



<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

DOSSIÊ

EDUCAÇÃO E TRABALHO EM CONTEXTOS DE RESTRIÇÃO E PRIVAÇÃO DE LIBERDADE: COMPREENSÕES, DESAFIOS E ANÚNCIOS

APRESENTAÇÃO

Educação e trabalho em contextos de restrição e privação de liberdade: compreensões, desafios e anúncios traz estudos de pesquisadores e pesquisadoras brasileiros/as e internacionais que se debruçam em compreender as instituições prisões como espaços sociais e educativos. Manifesta possibilidades do ser *mais* para todas as pessoas como direito humano inalienável, independente dos espaços que estão. Pensar o ser *mais* é assumir um compromisso para a melhoria de condições de vida das pessoas que conflitaram com a lei e que, por direito, tem preservada a dignidade humana e o exercício da cidadania.

Apresentar este dossiê, se constitui para nós, um mimo de finalização do ano de 2025.

O artigo de Violeta Acuña Collado; Arielle Varas Villalón e Francisca Ibarra Osorio, *Educarse entre rejas: dimensiones humanas de la vida, el aprendizaje y el trabajo en las prisiones chilenas*, tem como objetivo conhecer as dinâmicas de estudantes privados de liberdade pela primeira vez e quando ali permanecem por muitos anos. Foi utilizada metodologia de natureza qualitativa, técnica de grupos focais, com pessoas em privação de liberdade e suas vivências em relação à valorização da educação e do trabalho em uma unidade prisional de Valparaíso, Chile. Os resultados indicam dificuldades de visualizar o paradigma da educação ao longo da vida e o direito da educação e do trabalho em espaços de privação de liberdade.

Competências digitais da população reclusa em Portugal. Um estudo com o referencial DigComp tem a autoria de José António Moreira; Idalina Lourido Santos; Ana Carla Machado. O estudo visa produzir conhecimento sobre as competências digitais da população reclusa em Portugal, e linhas orientadoras para processos de formação, em contexto prisional, que contribuam para a inclusão digital. Utiliza metodologia de natureza quantitativa e emprega o Quadro Europeu de Competências Digitais dos Cidadãos (DigComp 2.2) que procura avaliar as percepções dos cidadãos a nível das suas competências digitais. O questionário foi respondido por 374 adultos reclusos de um presídio masculino em Portugal e o estudo revela a existência de disparidades relevantes, com uma parte significativa dos cidadãos reclusos a apresentar níveis básicos de proficiência.

O autor brasileiro Luiz Antônio Bogo Chies apresenta estudo que trata do tema do *Ensino Superior a distância no Presídio Regional de Pelotas: apesar da prisão, menos prisão?* O objeto e o campo empírico se constituem nas ações de oferta de graduação, modalidade EaD, para pessoas privadas de liberdade no Presídio Regional de Pelotas (Brasil) e em situação de monitoração eletrônica. Adota como metodologia o estudo de caso, com utilização de dados documentais, entrevistas, questionários e observações diretas. Como referencial teórico prioriza o criminólogo italiano Alessandro Baratta, o qual propõe parâmetros e possibilidades de se enfrentar a questão penitenciária apesar da prisão, buscando torná-la menos prisão.

Karol Oliveira de Amorim-Silva e Fernando Selmar Rocha Fidalgo nos brindam com *O trabalho do policial penal em foco: desafios e perspectivas a partir das finalidades da Execução Penal*. O artigo objetiva evidenciar o trabalho do policial penal a partir das intencionalidades da pena privativa de liberdade: custódia e (re)integração social. A categoria trabalho, na perspectiva marxista é o eixo principal do estudo, de tipo exploratório e qualitativo, realizado por meio de

análise bibliográfica e documental, questionário estruturado e entrevistas semiestruturadas. A pesquisa indica que os desafios do trabalho do policial penal reposam na estrutura rígida do sistema prisional e na ausência de formação que abarque os valores e princípios de uma concepção de prisão amparada na garantia dos direitos humanos.

Formação e trabalho docente no ensino de Ciências: o papel da comunidade de prática no contexto prisional de autoria de Adriana Oliveira Lima; Elisa Prestes Massena e Júlia Martins Figueiredo. No dizer das autoras o trabalho docente em escolas na prisão, voltado para o ensino de Ciências, representa um desafio constante, principalmente devido à especificidade do ambiente prisional. O estudo tem como objetivo apresentar reflexões oriundas da análise do planejamento e realização de um curso de formação para professores de Ciências que atuam em uma escola na prisão, considerando o papel da comunidade de prática. Os encontros foram videogravados, transcritos e analisados pela Análise Textual Discursiva. Os resultados do estudo indicam que as comunidades de prática funcionam como espaços de diálogo e troca de experiências, promovendo apoio mútuo e inovação pedagógica e que a formação permanente, planejada com o envolvimento da Comunidade de Prática, amplia a capacidade dos docentes para enfrentar os desafios do contexto prisional.

Elenice Maria Cammarosano Onofre e Elaine Pereira Andreatta discutem *Práticas de leitura em espaços de privação de liberdade: iniciativas e conquistas*. Realizam mapeamento de normativas que consolidam uma política de leitura nos ambientes de privação de liberdade e produzem uma discussão analítica e interpretativa das concepções que permeiam esse espaço que ora potencializam a leitura, ora ensejam entraves para os avanços. As análises permitem afirmar que a confluência de práticas sociais de diferentes naturezas potencializa uma educação humanizadora e interseccional para este contexto singular e que as práticas de leitura permitem desenhar itinerários educativos emancipadores.

Sérgio Bandeira do Nascimento; Elizete Cardoso Assunção e Elizama Silva Pereira nos brindam com o artigo *Encarceramento feminino na Amazônia Paraense: expansão do sistema prisional e a violência institucional de gênero*. Problematizam a expansão do Sistema Prisional na Amazônia Paraense, com ênfase no aumento do encarceramento feminino. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, fundamentada em dados do Sistema Nacional de Informações Penais (SISDEPPEN) e do portal Seap em Números (2022), dialogando com autores como Foucault (2003), Wacquant (2003), Davis (2016), Assunção (2021) e Nascimento *et al.* (2023). Os resultados indicam a persistência de uma violência institucional de gênero, expressa na precarização das condições de vida e no duplo processo de exclusão que atinge mulheres encarceradas —frequentemente mães— pela ruptura de laços familiares e sociais, reafirmando a reprodução histórica de desigualdades e a urgência de políticas públicas específicas voltadas à efetivação de direitos e à dignidade feminina.

Sentido da escola para estudantes privados de liberdade de autoria de Renice Ribeiro Lopes e Débora Cristina Fonseca analisa os sentidos atribuídos à escola por estudantes de um presídio de segurança máxima no Mato Grosso do Sul, articulando as relações entre escolarização, trabalho e inclusão social. Fundamentado na perspectiva histórico-cultural (Vigotski) e na Educação Popular (Freire), adota metodologia qualitativa, com entrevistas e questionários aplicados a estudantes da EJA, professores, agentes, assistente social, psicóloga e gestores da unidade. Os resultados revelam que, embora a escola no cárcere apresente potencial como espaço de mediação, formação e construção de sentidos para a vida e o trabalho, isso não se efetiva como realidade concreta no contexto pesquisado, dadas as fragilidades das políticas públicas e a ausência de articulação intersetorial capaz de garantir a continuidade dos estudos e a inserção social e laboral dos sujeitos após o cumprimento da pena.

Encerrando o Dossiê Evandro Vilas Boas Coelho e Jocenildes Zacarias Santos apresentam *O podcast como ferramenta formativa em um currículo crítico-mutirreferencial no cárcere*. O autor e a autora analisam o potencial formativo do podcast na educação escolar desenvolvida em contextos de privação de liberdade. O estudo fundamentado em pesquisa-ação qualitativa realizada em uma unidade escolar do sistema prisional da Bahia, examina a produção colaborativa do podcast PodCêSimples como dispositivo de interação, expressão e reflexão crítica dos educandos. Evidencia que a experiência favoreceu a emergência de narrativas identitárias, o engajamento nas práticas pedagógicas e processos de ressignificação de si e de si no mundo. Os resultados indicam que o uso pedagógico do podcast amplia possibilidades de aprendizagem e promove a construção de sentidos em um espaço marcado por controle e silenciamento, apontando contribuições para práticas curriculares emancipadoras na EJA em prisões.

Temos neste Dossiê, um cardápio de pesquisas realizadas por autores/as do campo da educação em prisões. Vale destacar que temos dois artigos internacionais de pesquisadores/as da América Latina - Chile e da Europa - Portugal. Adensam o volume, pesquisadores/as das cinco regiões brasileiras. Juntos/as, caminhamos de maneira serena na busca de cultivar terrenos férteis e construir um mundo mais justo, solidário e sustentável.

Como Organizadoras do Dossiê *Educação e Trabalho em contextos de restrição e privação de liberdade: compreensões, desafios e anúncios*, convidamos, com alegria, para (re)educar o olhar, ler as entrelinhas das práticas, concepções, posturas e resgatar a luminosidade que precisa ser preservada para garantirmos os segredos do bem-viver, dos direitos humanos e da justiça social para todas as pessoas, independente do território que habitam.

Agradecemos os/as colegas desta travessia. Estamos mais fortes!

Elenice Maria Cammarosano Onofre¹

Yara Elizabeth Alves²

¹ Doutora em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista (UNESP/Araraquara). Docente Sênior do Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Coordenadora do Núcleo de Investigação e Práticas em educação nos espaços de restrição e privação de liberdade – EduCárceres/UFSCar - São Carlos. E-mail: eleonofre@ufscar.br.

² Doutora e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Graduada em Pedagogia pela UFMG. Realizou Estágio Pós-doutoral na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), com bolsa concedida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Editora da Revista Trabalho Educação. E-mail: yaraealves@gmail.com.